

Galvão, astia,	104
Motores de explosão,	203
Navegante,	163
Cimento armado,	25

TEATRO NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand

O HOMEM

E OS SEUS FANTASMAS

Formidável trabalho de Alves da Cunha e Adelina Abranches

No mundo burguês

Os alemães vão reclamar

BERLIM, 3.—O conselho de ministros ontem reunido, apreciou a próxima reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações. Segundo os jornais, o governo estabeleceu as reclamações a apresentar perante os estadistas reunidos em Genebra, e apreciou igualmente a legislação contra a exportação de material de guerra. — (L.)

Os ingleses vão discutir

PARIS, 3.—O sr. Churchill, ministro britânico das finanças, chegou ontem à noite a esta cidade, afirmando-se que a sua visita se liga com o debate franco-inglesa relativo à próxima reunião de Genebra. — (L.)

Os franceses almoçam

PARIS, 3.—O sr. Briand convidou hoje o sr. Chamberlain para almoçar no Quai d'Orsay, assistindo o sr. Poincaré. Os srs. Briand e Chamberlain partem amanhã de tarde para Genebra. — (L.)

Os banqueiros combinam

LONDRES, 3.—Segundo os círculos financeiros desta cidade, na próxima quarta-feira, reúne-se em Londres uma centena de banqueiros representando 14 nações, os quais discutirão os métodos a adoptar para o desenvolvimento do comércio internacional e o estabelecimento na capital britânica duma agência internacional de negócios. — (L.)

Comunistas hostilizados...

PARIS, 3.—Os comunistas apresentaram uma interposição acerca da indústria dos fósforos. O sr. Poincaré respondeu que faria estudar o assunto pela respectiva administração, e que se julgar útil a criação da «régie» co-interessada, apresentará à Câmara a respectiva proposta de lei. — (L.)

Um tiro de grande alcance

BERLIM, 2.—O governo do Reich recusou-se, em princípio, a satisfazer o pedido dum crédito de 20.000.000 de marcos feito pela casa Krupp, mas recomendou às autoridades de Essen que empreguem os seus maiores esforços para evitar o despedimento de 18.000 trabalhadores, visto a casa Krupp ter declarado que se verá obrigada a encerrar as portas das suas fundições. — (L.)

INSTRUÇÃO

Sindicato do Pessoal de Cámaras da Marinha Mercante

A Comissão Escolar e de Propaganda deste Sindicato, com sede na rua de S. Paulo, n.º 121, 2.º, D.I., resolveu convidar os operários confederados de qualquer indústria residentes nas proximidades deste local, a inscreverem os seus filhos a fim de frequentarem as aulas que funcionam no mesmo Sindicato.

Para conhecimento dos interessados neste convite, se comunica que o ensino primário é gratuito da mesma forma que os filhos dos componentes da classe.

A inscrição será feita todos os dias úteis das 10 às 18 horas.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraíso, n.º 28, 1.º, estão abertas as matrículas todos os dias das 13 às 15 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, trabalhos manuais, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscreverem-se nestes cursos como alunos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças, e adultos de qualquer profissão. Brevemente abrem as aulas diurnas.

A Comissão de Instrução e Educação da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa comunica que desta data em diante estão encerradas as matrículas.

EM COIMBRA

O amor de D. Juan

COIMBRA, 3.—Ao que nos informam, um tal André Dias da Silva, cultivador de passarinhas, nos últimos tempos vem, não obstante ser casado, provocando grosso escândalo na vizinhança com suas prosas de conquistador da mulher do próximo.

Ha poucos dias o galante D. João foi surpreendido pela esposa a uma janela das trazeiras da casa, a carter-se com a mulher dum vizinho. O furor que nela então brotou, ao ver-se lesada nos seus direitos de esposa, levou-a, em termos desbravados, a pedir explicações àquela que lhe roubava as carícias do esposo perjurado.

A cortejada fez queixa do ocorrido ao Andrézinho, que, rubro de cólera, entrou em casa, e de cavalo-marinho em punho, zurrão a mulher—roceiramente, como costuma fazer pelo menor motivo.

A pobre mulher conseguiu, depois de muito vergastada, refugiar-se em casa dum vizinho.

E André, que, segundo nos dizem, é um Calão até ao ponto de não admitir que um homem vista calças brancas, depois da prática da brilhante façanha, procurou a mulher dos seus devaneios donjuanesco e aconselhou-a a fazer participação de sua esposa para o comissário de polícia — que é lá estava!

Porque não concedera o comissário de polícia daquela cidade o heróico D. João?

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3044

HOJE—Sábado, 4—HOJE

1.ª representação da revista em 2 actos e 12 quadros original de Victor Machado, Adriano Mendonça e João Valentim, música original de Carlos Caldeira, Hugo Vidin, Real Portela e Infante Lopes:

TARIFA 1

Estreia neste teatro da gentil actriz JULIETA SIMÕES e reapareição do popular actor CARLOS BERNI.

Montagem completamente nova—Encenação de Rosa Mateus—Direcção musical de Hugo Vidin—Guarda-roupa de Castelo Branco e Empresa Materiais de Teatro.

PREÇOS POPULARES

Notas várias da Lisboa triste

Colhido pelo combóio

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu entrada José da Noiva, de 41 anos, natural de Tomar, pedreiro, residente na avenida Visconde Vaimor, E. Q. C., que, em Marvila, foi colhido pelo combóio, ficando com várias contusões pelo corpo.

Quada a bordo

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, e recolheu a casa, Júlio António Santos, de 33 anos, natural e residente em Setúbal, marítimo, que caiu a bordo de um barco fundado na muralha de Alcântara, ficando ferido na cabeça.

Dois óbitos

Na morgue deram entrada os cadáveres de Manuel Afonso Moura, encarregado de estovadores, que, no Tejo, caiu do vapor inglês *Erato* para bordo de um lanção, tendo tido morte instantânea, e Ramiro Joaquim de Almeida, de 42 anos, carpinteiro, residente numa obra em construção na rua Capitão José Soares da Encarnação, e que, na mesma rua, faleceu sem assistência. Os óbitos foram verificados pelos respectivos sub-delegados de saúde.

O atropelamento da avenida da Liberdade

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia do cadáver de Josefa Cândida, residente na rua Barata Salgueiro, 24, 2.ª, que, como noticiámos, foi, no dia 24 último, atropelada por um automóvel na avenida da Liberdade. O seu funeral efectuou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério oriental.

Morto pelo combóio

No mesmo instituto realizou-se, também, a autópsia de Raúl dos Santos Rodrigues, residente na rua da Fé, 26, 3.ª, que, como noticiámos, foi, no dia 30 último, colhido pelo combóio em Campolide. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério do Lumiar.

O crime de Campolide

Ainda no mesmo Instituto de Medicina Legal efectuou-se ontem a autópsia de Armando Abrantes, que foi morto à facada em Campolide. O seu funeral efectuou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério de Bemfica.

Grave desastre de automóvel

O automóvel S-9695, guiado pelo chauffeur Moyses de Sousa, de 27 anos, rua do Barão de Sabrosa, 22, 3.ª, e transportando os passageiros Henrique Nunes, 42 anos, rua da Atalaia, 166, loja serralheiro; Luís Anastácio, marítimo, residente na Moita; e um outro indivíduo cuja identidade se desconhece, quando regressava da calçada do Carriche a Lisboa, ao passar na Alameda das Linhas de Torres, e para se desviar de uma carroça foi chocar com um eléctrico, resultando o chauffeur ficar ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo, o Nunes contuso pelo corpo e o Anastácio e o indivíduo desconhecido com o crânio fracturado.

Estes últimos recolheram em estado grave e sem fala à sala de observações, onde também deu entrada o chauffeur.

O Nunes depois de pensado seguiu para casa.

MUSICA

O concerto Fão, de amanhã no Ginásio

Causou a maior sensação o programa do 4.º Concerto Fão, fixado para amanhã, às 3 da tarde, no Ginásio, e que interpretará, sob a regência do maestro Fernandes Fão, a magnífica «Orquestra Sinfónica Portuguesa», ampliada e com o concurso brilhantíssimo de M.ª Sofia Freire Saldanha e M.ª Celeste Sampaio Ribeiro e Ross. Entre os números que serão executados figura, com o acompanhamento, também, duma fanfara, o poema sinfónico em 4 partes «Pini di Roma», obra admirável de inspiração do insigne maestro Respighi, e que na temporada transacta conquistou vibrantes aplausos, e a 8.ª Sinfonia de Beethoven, que abre o concerto seguindo-se-lhe o «Prelúdio» do 3.º acto do «Tanhauser», a imortal obra vagneriana. Para fechar com chave de ouro este programa encantador, que vai fazer as delicias dos amantes da boa música, far-se-á ouvir, numa primeira execução, por orquestra portuguesa, de «Sarabanda, Giga e Badinade», de Coralli, fechando a audição o «Capricho Espanhol», de Rimsky Korsakov, cujo número, dividido em 5 partes será executado sem interrupção. Amanhã, no Ginásio não faltará concorrência, no 4.º Concerto Fão, dada a forma admirável, brilhantíssima, como está organizado o seu programa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Notas falsas brasileiras

O presidente da Relação do Porto pediu a interferência do ministro da Justiça, no sentido de que sejam enviados ao 3.º juízo criminal daquela cidade, várias notas dos estados Unidos do Brasil, que entre nós têm sido consideradas como falsas, a fim de serem submetidas a exame directo.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro útil às boas donas do casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4305

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATELENA-AMARANTE

Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o género da comédia musical.

O Dr. da Mula Ruça

O monumental «vaudeville»

A BATALHA na provincia e arredores

Figueira da Foz

Indiferença ou inconsciência?

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Por muito que este artigo vá surpreender os leitores de «A Batalha», não podemos deixar de criticar aqueles que levaram a efeito um bailiarico numa associação de classe, para fins que desconhecemos.

O certo é que a tasca que à ultima hora se escancarou com suas bocarras ao respeitável público amigo do corpo... e da frescata, tem na frontaria do edificio onde está instalada estas iniciais em tamanho garrafal: A. C. C.

Fomos apreciar a folgança que a Associação tinha promovido com tanto júbilo. E com franqueza as ilações são um tanto ou quanto deploráveis e, no muito que iremos dizer da Figueira, caberá espaço para falarmos destes antros de depravação moral.

Agora falemos só da Associação dos Carpinteiros, da «tasca» encapotaada com entradas a 2\$00!

A Figueira da Foz é uma terra atrazadíssima no que se refere à ideia emancipadora. Porisso não admira que se verifique um desperdício de energias, em prol de melhores dias.

Existem Associações mas todas elas com caracteres reformistas... com chagas eleitorais, e com o enfermiço recreio.

Está bem para aqueles cujos fins visam a estúrdia; para aqueles cujos objectivos são um copo de vinho. Para essas, só a nossa critica e combate pode e deve visar os seus fins amorais e a sua constituição prejudicial. Agora quando temos a infelicidade de constatar casos como este de agora, todo o ataque é pouco, toda a censura é leve.

Os carpinteiros não souberam talvez o papel vergonhoso a que se prestaram, consentindo portas adentro do seu baluarte uma festarola de tal natureza, com riffs de pombos, e de patuçasdas opiparras.

E depois barafustam quando vêem Figueira da Foz transformada em palco de scenas rocambolescas e nefandas.

E depois pasmam, quando a mulher de fulano, se entrega ao rirco de tal, quando uma jovem rapariga aceita os galanteios dum homem casado, e ainda quando mulheres casadas montam bordéis, onde vão entregar-se a quem passa!

Ora tudo isto constitui por si cousas que devemos combater, exterminar até.

E os carpinteiros, talvez já todos pais, já todos chefes de família, em vez de procurarem sanear o meio figueirense, fomentam nele a devassidão e a crapula!

Desconhecemos os fins para que foi criada a Associação de Classe?

Não acreditamos, embora no-lo digam. E não acreditamos porque este caso de agora é único, no rol semente da inconsciência.

Não obstante, ainda voltaremos ao assunto para que se rasque na mentalidade dos carpinteiros uma pepita de luz, e para que quebrem o balcão, atirem fora copos e medidas, ponham para o olvido o sentimento estúpido do baile, e ergam à luz viva do ideal os seus punhos para as grandes e redentoras lutas.—C.

Vizeu

Ressurgimento sindical?

VISEU, 2.—A pesar dos detractores do sindicalismo revolucionário pupularem por todos os cantos procurando destruir a maior força colectiva social que se impõe à burguesia, o que é certo é que esta ideia da dia se espalha mais, adquire raízes mais fundas e os trabalhadores começam a entrar na posse da sua consciência. É o caso que tendo nós estado em Viseu e visto alguns dias em perfeito contacto de ideias com camaradas velhos das lides sindicais, assistimos às reuniões de preparação dum Núcleo de Acção e Propaganda Sindical, integrado nos objectivos da C. G. T. portuguesa e sindicalismo libertário. Núcleo de que fazem parte trabalhadores de todas as especialidades, incluindo do comércio.

No momento em que escrevemos, alguns dias depois da nossa saída de Viseu, é possível que o referido núcleo esteja já definitivamente constituído — fazendo parte dele camaradas que a todas as aspirações e desejos dos trabalhadores têm dado o melhor do seu esforço.

A crise de trabalho e a carestia da vida, sobrecarregadas com a agravante situação em que a liberdade está sempre em perigo, são razões mais do que fortes para levar os trabalhadores a pensarem a sério na sua vida; mais no seu futuro e no de seus filhos.

Bem sabemos que tudo está de cócoras e que pensar despojeiramente é aproveitamento usado.

Isso mesmo fizemos nós ver aos elementos visenses — e eles mostraram-se dispostos para a luta! Assim, hemos de constatar mais um agregado de indivíduos que se juntam para revigorar a organização operária e que à causa libertária vão dedicar-se, motivo por que nos felicitamos a todos. — Especial.

INSTITUTO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

ANÚNCIO

A direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste faz público que, indo inaugurar, solenemente, no dia 1 de Janeiro de 1927, o referido Instituto, está aberto curso documental para a admissão duma professora ou professor com o diploma do curso do magisterio primário geral ou habilitações superiores, mas que permitam leccionar instrução primária geral.

Os documentos recebem-se até ao dia 20 do corrente mês no Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, ao Caldas, 63, onde se dão todas as explicações necessárias.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1926.—Pela Direcção, o presidente—João dos Santos Pimenta—

TEATRO VARIEDADES

PARQUE MAYER

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Duas sessões — A's 20,30 e 21,30

Era uma vez uma menina...

Matinée às 15 horas—Soirée às 20,45

Colossal programa de variedades

LES MAROCC

Duetistas cómico-sérios

FABIOLA

Coupé-tista-bailarina

Marty et Riant

Duetistas a grande voz

No écran—O HOMEM DE SCIENCIA (5 p.)

Concerto pela FOZ MELODY BAND

Liga de Acção Educativa

Na sua sede provisória—Rua da Madalena, 225, 1.ª—reuniu em 30 de Novembro p. p. o Conselho da Secção local de Lisboa da Liga de Acção Educativa, tendo tratado de diversos assuntos que se prendem com a acção a desenvolver pelo referido organismo educativo.

Entre outras deliberações foi tomada a de nomear uma comissão que logo ficon constituída encarregada da organização de espectáculos teatrais e cinematográficos de carácter educativo, excursões e visitas de estudo a museus.

Estas visitas serão iniciadas brevemente abrindo-se previamente uma inscrição entre os sócios deste organismo, inscrição que será limitada a um número determinado pela respectiva comissão, a fim de melhor poderem aprender as explicações do «cicerone» que acompanhará cada visita.

Outras resoluções foram tomadas de suma importância para o cumprimento integral do vasto programa educativo que a Liga se propoz levar a efeito, contando com o apoio sincero e desinteressado de todos os homens que a estes assuntos dedicam a sua atenção.

Aprovados mais alguns sócios foi encerrada a sessão, marcando-se a próxima para o dia 7 do corrente.

CONFERÊNCIAS

"Higiene individual"

O sr. Lion de Castro realiza amanhã, às 21 horas, na Sociedade Naturista, rua da Madalena, 225, 1.ª, a 5.ª conferência pública da série de vulgarização higiénica sob o título: «Naturopatia? Sim. Charlatao? Não!».

No final encerra-se a inscrição para o Curso gratuito de educação física pessoal, dirigido pelo dr. sr. Bentes Castel-Branco, de grande interesse para o proletariado.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Solidariedade dos V. de Jornais — Reúne-se em assembleia geral amanhã, pelas 18 horas, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais para resolver aumento de cota, e de subsídio e eleição de corpos gerentes para 1927.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Verdi.—Hoje, às 21 horas, há recita e amanhã à mesma hora baile abrilhantado por um grupo desta academia.

IMPRENSA

"Luz e Vida"

Reúne na segunda feira, pelas 21 horas, na sede da União dos Empregados no Comércio, rua da Torrinhã, 54, 2.ª, o Grupo Editor do Jornal *Luz e Vida*, a fim de tratar da sua publicação.

IV Congresso Nacional do Livre Pensamento

Realizou-se a primeira reunião da Comissão Executiva do IV Congresso Nacional do Livre Pensamento, eleito no dia 12 do corrente. Foram tomadas as seguintes resoluções:

Acceptar as adesões dos organismos liberais de todo o país e sua cooperação; nomear sub-comissões para os diferentes assuntos de que se compõem os trabalhos do Congresso, cuja realização se presume ser em Janeiro; determinar que a importância a pagar pelas representações seja de 20\$00 para as colectivas e 5\$00 pelas individuais, e distribuir brevemente os respectivos convites.

Presos irresponsáveis

O procurador da República junto da Relação de Coimbra, pediu a interferência do ministro da Justiça no sentido de que sejam rapidamente internados nos manicómios Bombarda e do Conde de Ferreira os presos dados como irresponsáveis.

Percalços...

Ontem à noite, dois operários que trabalhavam nas obras do novo edificio do Instituto de Medicina-Legal estiveram nesta redacção queixando-se, em nome de mais sete companheiros, contra um *rato* que nas obras referidas conseguiu esvasiar os bolsos dos queixosos de todo o dinheiro que possuíam.

Ignora-se a procedência do «ratinho», mas supõe-se que ele faça parte daquella ninhada que invadiu os referidos trabalhos depois que eles deixaram de estar ligados ao Conselho Técnico da Construção Civil. Antes disso não se verificaram «proceduras» nem foi necessário o «Trigo Roxo» como agora se impõe para matar a bichardão...

Mecânica

Tornelino e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Teatro da Trindade

TELEF. N. 973

HOJE—às 21,30—HOJE

GRANDE ÊXITO DA COMPANHIA

Lucília Simões-Erico Braga

com a peça em 4 actos, de Sudermann, trad. de António Pinheiro e Ricardo Pereira

As Fogueiras de São João

Assombrosa criação de notabilíssima actriz-empresária LUCÍLIA SIMÕES

Nos intervalos:—Concerto pela pianista francesa YVONE LAMBERT

Venda de bilhetes sem locação. — Fantuils (toda a plateia e balcões de 1.ª, 800; de 2.ª, 400; de 3.ª, 200; de 4.ª, 100) e 23000.

O mais barato e melhor espectáculo da actualidade

TEATROS

Tarifa 1.ª, no Maria Vitória

E' hoje que o popular teatro do Parque Mayer, o Maria Vitória reabre as suas portas para as primeiras duas representações da nova revista de Vitor Machado, Adriano Mendonça e João Valentim, «Tarifa 1.ª», música de Calderon, Portela e António Lopes; encenação de Rosa Mateus, desempenhada nos principais papeis por Carlos Leal, no «compère»; Julieta Soares, Zulmira Miranda, Tereza Gomes, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, Alida de Sousa, Beatriz Costa, Elisa de Guisette, Maria Brazão, Amelia Martins, José Silva e José dos Santos.

O homem e os seus fantasmas

E' hoje a terceira representação da formidável peça «O homem e os seus fantasmas», do grande dramaturgo Lenormand, que o nosso colega Alvaro de Andrade transplantou para português numa linguagem ajustada. A critica está a falar. O público pode avaliar o que foi a noite de ante-ontem no Teatro Nacional pelas penas dos nossos criticos de teatro. Todos eles estão sendo unânimes em elogios ao grande esforço que representa a montagem duma peça como «O homem e os seus fantasmas». Alves da Cunha tem jus à nossa admiração e ao nosso aplauso. Pôr de pé 17 quadros, com magníficos efeitos de luz, no Nacional, é tarefa difícil. O público deve ir ver esse espectáculo de formidável entrecho e encenação.

Maria Matos e Silvestre Alegria

Conforme dissemos, a comédia «Era uma vez uma menina...» em scena no Variadades, apenas se representa até à próxima terça-feira, a fim de se activar o grande repertório que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho tem para exhibir. Por esse motivo é, decerto, já na próxima quarta-feira, 8, que ali tem lugar a «reprise» da célebre farça «O Pinto Calçado», original de Ernesto Rodrigues e André Brun, na qual o popular actor Silvestre Alegria, reaparecendo ao público, desempenha o papel cómico de «José Maria Pinto», e Maria Matos, a grande actriz, a soberba figura exótica de «D. Claudina Pinto Batalha».

A Petiza do Gato celebrizada

Quanto mais se representa no Ginásio a já célebre comédia «A Petiza do Gato» maior é o interesse do público e maiores são as enchentes no elegante teatro do coração do Chiado. Por sua vez, a notável criação da eminente actriz Amélia Rey Colaço, é já tanto do domínio público que não há mulher portuguesa que não sinta o ardente desejo de ir vê-la no seu radioso papel de «Guadalupe», a curiosa rapariga de Madrid tão aferrada às carícias do seu gatinho e tão brilhantemente secundada pelos artistas Robles Monteiro, Teresa Teixeira, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Luís Leitão, Joaquim de Oliveira, Delmiro Régio, João de Almeida, etc. Para os espectáculos de «A Petiza do Gato», de hoje e amanhã, estão já os bilhetes à venda no camaroteiro do teatro.

Novos trabalhos da companhia Sascha Morgowa

A companhia de bailes russos, divertimentos e quadros de arte de Sascha Morgowa estreia no espectáculo de hoje no Coliseu um programa inteiramente novo, em que figura uma grande «suires coreo-gráfica» que será bailada na pista e que se intitula «Circo», dividindo-se em três partes: «Trocka», «Dansa indiana», por Sascha Morgowa e pelo indio Tolentino dos Santos, «Os cavalinhos musicais», por Sascha Morgowa e corpo de baile.

Companhia Lucília Simões-Erico Braga

Conforme era de prever, o regresso da brilhante companhia Lucília Simões-Erico Braga ao teatro da Trindade, constituiu um verdadeiro acontecimento artístico. As «Fogueiras de São João» tiveram uma apresentação superior e notabilíssima. Lucília Simões, a nossa grande artista, foi sublime de verdade, de intensidade e de beleza dramática na interpretação do papel de Maria, brilhantemente secundada pelos restantes intérpretes, entre eles Erico Braga, Amélia Pereira, Mário Santos, Seixas Pereira, etc.

Últimas de «O dr. da Mula Ruça»

Estando para subir à scena, brevemente, no Avenida, pela companhia Satelela-Amarante, o novo «vaudeville» de Félix Bermudez, João Bastos e André Brun, «O Pé de Salsa», começam agora a realizar-se as últimas representações de «O dr. da Mula Ruça», que é a comédia musicada, única de Lisboa, a mais repleta de graça.

Les Marocc, Fabiola, Marty e Riant

O Foz—que é o teatro de preços mais baratos—apresenta agora, nas suas «matinées» e «soirées» um esplêndido programa. Os célebres duetistas cómico-sérios «Les Marocc» que

MARCO POSTAL

Lourenço Marques — J. A. Caetano — Recebemos carta e 60\$00.
Torres Novas — F. Bretas — Deve receber a hoje a gravura. E' favor enviar 15\$00 do seu custo.
Alcobaça — R. Lima Pereira — Recebemos vale de 28\$50 e cartas. Os livros vão seguir.
Relíquias — M. Marques — Recebemos 15\$50. Pagou a sua assinatura e a de A. Portela, referente a Novembro p. p. e os "Mistérios do Povo" deste último.
Peniche — Joaquim da Luz — Recebemos carta e 11\$00 referente a sua assinatura. — A. de Oliveira — Recebemos 10\$00. Pagou a assinatura do corrente mês.
Monteio — Ass. das Ruas — Recebemos 22\$50. Assinatura paga até 21 de Setembro, p. p.
Mértola — M. dos Santos — Recebemos 19\$00. Pagou Outubro e Novembro, p. p.
Pôrto — Sindicato Mobilidade — Recebemos vale de 28\$50. Pagou 3 meses, Fevereiro a Abril de 1926, por conta do nosso débito.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$98
Paris, cheque		573
Suiza, cheque		578,5
Bruxelas cheque		2374
New-York, cheque		19504
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		184
Brasil, cheque		240
Praga, cheque		55,5
Suécia, cheque		524
Austria, cheque		2877
Berlim, cheque		4566

TEATROS

Nacional, — A's 21. — O homem e os seus fantasmas.
São Luís, — A's 21. — O Principe Orloff.
Ginásio, — A's 21,30. — A Pelota do Gato.
Trindade, — A's 21,30. — As Fogueiras de São João.
Politeama, — A's 21. — O idílio num 5.º andar.
Apolo, — A's 20,30 e 22,30. — A Mouraria.
Eden, — A's 20,45 e 22,45. — Cabaz de Morango.
Variedades, — A's 20,30 e 22,30. — Era uma vez uma menina.
Joaquim de Almeida, — A's 20,30 e 22,30. — Variedades.
Coliseu, — A's 21. — Companhia de circo.
Salão Foz, — A's 15 e 20,30. — Variedades.
Avenida Parque, — Diversões.

CINEMAS

Tivoli, — Avenida da Liberdade. — Olimpia, — "Matinées" e "soirées". — Salão Central, — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrace, — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes, — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema, — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal, — Rua do Loreto. — Eden Cinema, — Rua do Alívio (Alcântara). — Cine Paris, — Rua Ferreira Borges. — Alhambra, — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa, — (Mouraria). — Cine Esperança, — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo. — Salão da Promotora, — A's 20 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 13 de Dezembro próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1926, do art. 114.º da Tarifa Geral e do art. 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 11 do referido mês, das 10 às 17 horas.
O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradiente.
Lisboa, 25 de Novembro de 1926.
O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5533
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 6 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 10 horas.
Rins, Via urinária — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sútilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cano e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rios — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre
Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.
Pedidos a Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de S. Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santa, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DE SOGADOS MÓTUOS A Pensão dos Inabilitados do Trabalho

SEDE: Rua Garcia da Horta, 33, 1.º

AVISO

Convoco a assembleia geral desta Associação a reunir na sua sede, no dia 7 do corrente, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1927. Não reñimdo por falta de número, fica desde já convocada para o dia 15 do corrente, à mesma hora, local e fins, reñimdo com qualquer número de sócios.
Lisboa, 3 de Dezembro de 1926.
O Presidente da Mesa — (a) António dos Santos.



A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores... 4.000.000\$00
1.200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteias a 6\$00. Pelo correio mais 8\$0.

Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

História Universal del Proletariado

«Vinte séculos de opresão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas organizadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.
Cada fascículo, de 48 páginas, 100; pelo correio, registado, 16\$0.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.º — A era da escravidão;
2.º — A rebelião de Espartaco;
3.º — Abolição da escravidão;
4.º — Apeleção e Servidumbre;
5.º — A revolução dos séculos;
6.º — A miséria dos agricultores;
7.º — Transformação do Poder Feudal;
8.º — O comunismo cristão;
9.º — Os miseráveis em a Edad Média;
10.º — A Libertad Ilusoria;
11.º — A agonia del absolutismo;
12.º — El trabajo motor universal;
13.º — El imperio de la guillotina;
14.º — Las ideas sociales y la revolucion francesa;
15.º — Los primeros tiempos del salariado;
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;
17.º — Las crueldades de la burguesia republicana;
18.º — Los héroes de la Comuna;
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;
20.º — La Republica Española y la classe obrera;
21.º — La Primeira Internacional;
22.º — El socialismo ante el Parlamento español;
23.º — El futuro obrerista proletizado por Castelar;
24.º — Pí y Morgall confunde a los enemigos del socialismo;
25.º — Los precursores del Proletariado moderno;
26.º — Crueldades burguesas;
27.º — Los mártires de Chicago;
28.º — Muerte heroica de cinco proletarios.

Pedidos a administração de A Batalha, ou no Cais do Sodré, 82

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker, fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.
Pedidos a administração de A Batalha, ou no Cais do Sodré, 82

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas... 5\$0
O sentido em que somos anarquistas... 3\$0
A peste religiosa... 4\$0
A Libertad... 5\$0
A Internacional (música e letra)... 3\$0
Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 7\$0.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5336, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 4\$1. As assinaturas que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abtimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Devidos a administração de A BATALHA

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO"

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Teoria — Evolução da Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Via Española — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos a Administração de A BATALHA

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas... 5\$0
O sentido em que somos anarquistas... 3\$0
A peste religiosa... 4\$0
A Libertad... 5\$0
A Internacional (música e letra)... 3\$0
Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO	Jorge Teixeira — Gatunos de Luva
Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00
Alexandre Heroulan.....	16\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00
Adolfo Lima.....	
Contracto do Trabalho.....	10\$00
Educação e ensino.....	5\$00
O ensino da história.....	1\$50
Aquino Ribeiro.....	
Anatole France.....	3\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
Via Sinuosa.....	10\$00
As Filhas da Babilónia.....	10\$00
Terras do Demo.....	10\$00
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados).....	10\$00
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00
Binet-Sanglès — A loucura de Jesus.....	4\$00
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00
Campos Lima.....	
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00
Ceia dos Pobres.....	2\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25
Duarte Lopes — Frei Sangué.....	5\$00
Ega de Queiroz.....	
Ormeio do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	15\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vols.).....	28\$00
A Reliquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosa Bárbara.....	10\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Ultimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00
Ernesto Haackel.....	
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	5\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00
Monismo.....	4\$00
Religião e evolução.....	6\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00
Faguet — Iniciação filosófica.....	5\$00
Iniciação literária.....	10\$00
Faria de Vasconcelos.....	
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro.....	
Sangue Negro.....	2\$50
Sendes de Lirismo e de Amor.....	8\$00
A Peregrina do Mundo Novo.....	6\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esquina.....	8\$00
Flamarion.....	
Iniciação astronómica.....	5\$00
Contos de luar.....	5\$00
Como acabará o mundo.....	7\$00
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00
Felix de Dantes — As influências ancestrais.....	10\$00
Fialho de Almeida.....	
Lisboa Galante.....	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Figuras de destaque.....	9\$00
Actores e Autores.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
Pasquinadas.....	10\$00
País das Uvas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$00
Vida errante.....	9\$00
Vida íronica.....	9\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00
Os Simples.....	9\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	7\$00
Brochado.....	14\$00
Gold — Os Degenerados.....	10\$00
Os Vagabundos.....	4\$00
Na Prisão.....	2\$50
Ibsen — Espectros.....	4\$00
Casa de bonecas.....	5\$00
Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro).....	10\$00
Jose Benedit — A ciência redentora (novela).....	5\$00
Jesus Pelote — O mestre geral (novela).....	\$25

4-12-1926 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 875

de França... Aqui está, real senhor, como começam e como acabam as dinastias!...
— Isso são singulares coincidências! disse Luis XVI. Com que então, sr. Lebrenn, um dos seus avós foi encarregado de guardar o último príncipe da dinastia de Clovis; outro viu morrer o último da dinastia de Carlos Magno; e esta noite está o senhor de guarda a mim, a quem considera talvez como o último rei da dinastia de Hugo Capeto. Cedo verá que se engana.
— Senhor! disse João Lebrenn. A sua insistência em conhecer estes factos, a propósito de me ter perguntado que mal nos fizeram, a mim e aos meus iguais, a realza, a nobreza e o clero, é que me obrigou a contar-lhe isto.
— Pois, sr. Lebrenn, apesar das singulares circunstâncias que acaba de referir-me, eu repito a minha pergunta.
— Em primeiro lugar, todos sabemos por meio de que crimes se fundam e terminam sempre as dinastias; ninguém pode amar nem respeitar uma realza imposta pela conquista.
— Todas as monarquias têm idêntica origem! replicou Luis XVI. Já neste século o conde de Boulainvilliers afirmou e demonstrou que a Gália pertence de direito ao rei e à nobreza, representantes dos conquistadores francos, pela graça de Deus e pelo valor das suas espadas. Os gauleses tinham sido vencidos.
Luis XVI guardou silêncio por alguns momentos, e depois disse bruscamente:
— Triunfa então agora o seu ódio, sr. Lebrenn. Ei-lo feito carcereiro do descendente dos reis a quem o senhor e os seus odeiam há séculos!...
— A circunstância que me aproxima de si, real senhor, é duma moralidade muito elevada para que me possa inspirar o miserável sentimento do ódio saciado!...
— Então que lhe inspira?
— Uma religiosa emoção, senhor! a que inspira a todas as almas honestas um desses misteriosos decretos da justiça eterna, que, cedo ou tarde, se manifesta

em toda a sua grandeza divina e atinge os culpados, seja onde for que estejam colocados.
— Nesse caso, sr. Lebrenn, o senhor torna-me solidário com o mal que os meus avós fizeram aos seus?
— Os monarcas devem ser solidários com os crimes dos seus avós, visto que pretendem ser os senhores dos povos em nome do direito de conquista e do direito divino. Todas as heranças se devem receber com o activo e o passivo. Isto é duma lógica irrefutável.
— Amanhã, replicou Luis XVI, subditos rebeldes vão ousar fazer comparecer perante eles o seu rei. Cumpra-se em tudo a vontade de Deus, que pune os maus, e protege os bons!
Acabava Luis XVI de pronunciar estas palavras, quando entrou o porteiro da prisão, e entregou a carta de Desmarais a João Lebrenn, dizendo-lhe:
— Cidadão municipal, aqui está uma carta para si, que acaba de trazer o cidadão Billaud-Varenne, pedindo-me que lhe entregasse imediatamente.
— Boa noite, sr. Lebrenn! disse Luis XVI, continuando para o porteiro: — Mande-me o criado Cléry para me despir, que eu quero deitar-me.
Luis XVI voltou para o seu quarto, e João Lebrenn, muito surpreendido por ver a letra de Desmarais no sobrescrito da carta que lhe enviava Billaud-Varenne, a abriu vivamente, palpitando lhe involuntariamente o coração.
Quando acabou de ler a carta do advogado, João Lebrenn pensou por um momento que estava sonhando; custava-lhe a dar crédito a esta felicidade inesperada, à realização dos mais ardentes votos do seu coração. Em vão procurava compreender o sentido da singular condição que Desmarais impunha para este casamento. Examinada por ele sob o ponto de vista da honra, do dever e da delicadeza, a condição pareceu-lhe aceitável, pois só obrigava a uma discreção que ele sempre tinha conservado com respeito ao seu amor por Carlota.
E' inútil pintar a inefável alegria com que João

Lebrenn recebeu esta nova. O resto da noite passou-se para ele numa deliciosa felicidade.
João Lebrenn pertencia ao número dos oficiais municipais que deviam acompanhar Luis XVI à barra da convenção. No dia seguinte, perto das nove horas da manhã, Chambon, chefe da municipalidade parisiense, acompanhado por um escrívão, veio transmitir ao rei a ordem de comparecer perante a Convenção.
Uma carruagem puxada por dois cavalos esperava Luis XVI à porta da grande torre, dentro do pátio do Templo; os generais Santerre e Witenkoff estavam a cavalo junto às portinholas. Luis XVI subiu para a carruagem e sentou-se no banco de traz, ao lado de Chambon; João Lebrenn e um dos seus colegas ocuparam o banco da frente. Logo que a carruagem saiu das portas da prisão, Luis XVI compreendeu, pelo aparato de forças militares que assistiam à sua transferência à Convenção nacional, que a junta de segurança pública sabia já da conjuração realista, e queria tornar impossível qualquer tentativa de rapto do prisioneiro.
Enquanto Luis XVI caminhava para a Convenção, esta assembleia soberana, que tinha começado a sessão duas horas antes, ocupava-se com digna serenidade dos negócios públicos. O processo do ex-rei era de certo de uma importância considerável; mas inverter a ordem dos trabalhos, ou interromper-lhes sem motivo, até à chegada do acusado, daria quasi a entender que a Convenção tinha medo da grandeza do acto que ia praticar em face dos reis da Europa coligada. Apresentavam singulares contrastes as fisionomias das diversas fracções. As tribunas regorrigavam de patriotas, que, em comunidade de princípios com a Montanha e com os jacobinos, viam a salvação da república e da revolução na condenação de Luis XVI à pena de morte.
O céu sombrio deste chuveiro dia de Dezembro projectava pálidos raios de luz nesta vasta casa. Os membros da direita e do centro pareciam absorptos em tristes cogitações; os da Montanha estavam impassíveis.

Um deles discutia na tribuna os artigos dum decreto relativo às excepções a introduzir na lei dos emigrados, quando um súbito rumor se espalhou na sala, anunciando a aproximação de Luis XVI; o orador pediu silêncio, e continuou a discutir o artigo, que, posto à votação, foi aprovado. Depois, o presidente, levantando-se, disse à assembleia:
— Previno a assembleia de que Luis Capeto está à porta desta casa. Cidadãos representantes: ides exercer o direito de justiça; a República espera de todos nós um procedimento firme e digno; a Europa tem os olhos em vós, a história registará as vossas acções, e a posteridade vos julgará. A dignidade desta sessão deve corresponder à magestade do povo francês, que vai dar uma lição aos reis e um exemplo às nações. Cidadãos das tribunas, não esqueçais que a justiça só preside às deliberações serenas.
Depois, dirigindo-se aos continuos da assembleia, disse-lhes:
— Introduzam o acusado!
Os generais Santerre e Witenkoff entraram na sala, segurando cada um pelo braço o rei destronado; vinham em seguida Chambon, João Lebrenn e o seu colega; muitas cadeiras estavam dispostas junto à barra. Luis XVI tirou o sobretudo, pô-lo nas costas da cadeira, descobriu-se e assentou-se, pondo o chapéu sobre os joelhos. Olhou primeiro vagamente para as bancadas dos convencionais com uma espécie de curiosidade pueril, e depois a sua fisionomia readquiriu a sua expressão de habitual apatia, e ele tratou de instalar o melhor que pôde na sua cadeira, parecendo completamente estranho a tudo que ao redor dele se passava.
Cessou pouco a pouco o borborinho produzido na sala e nas tribunas pela entrada de Luis XVI, e Deferment, presidente da Convenção, interrogou o rei sobre os factos que lhe eram atribuídos e que constituíam a base do processo.
Acabo de assistir ao interrogatório de Luis Capeto,

A BATALHA

D. ABAD DE SANTILLAN

N.º 2

UM EXEMPLO A SEGUIR

"A Batalha" fará amanhã curiosas revelações sobre o Manicómio Misterioso.



A JORNADA DE SEIS HORAS

Todos os países se queixam, após a guerra, de uma grave crise de desocupação: três ou quatro milhões nos Estados Unidos, dois milhões na Inglaterra, outro tanto na Alemanha, assim na enorme maioria dos países da Europa e da América. Na própria Rússia da «ditadura do proletariado», o desemprego é um problema capital. Na Argentina, onde se conhece apenas o moderno industrialismo, existem actualmente uns 300.000 operários sem colocação.

Em toda a parte se reconhece que esta crise se distingue de todas as crises comerciais e industriais, comuns ao capitalismo, pelo seu carácter persistente e seu contínuo agravamento. A insolvibilidade da crise pode dissimular-se até quando se queira, mas será impossível calar-se muito tempo as suas causas geradoras e postas eternamente a única medida que modificaria a situação, tanto dos trabalhadores como dos próprios capitalistas— a redução da jornada de trabalho.

Há cinquenta anos, uma desocupação tão vasta e intensa, como a deste tempo, teria sido um factor revolucionário. Mas o socialismo científico soube educar os instintos populares e dominar os impulsos das multidões. A desocupação de operários favorece os intentos da reacção internacional.

Pessoas de boas e más intenções buscam uma solução a esta crise inaudita. Têm-se feito enormes tratamentos, receitas científicas, trabalhos económicos, um esforço mental e persistente que fica muito longe da realidade.

O capitalismo criou uma força tal que se governa com as leis que lhe são inerentes, mais poderosas do que a vontade de um capitalista isolado. Desconhecendo este facto, caminha-se de contradição para contradição, enquanto sociólogos e economistas andam atrás das evoluções desse funesto sistema económico que não deixa guiar-se nem determinar-se mais que pela própria essência anti-humana que lhe dá a vida.

Quem sabe se, no fim de tudo, não haja em Marx uma razão ao constatar o desenvolvimento suicida do capitalismo, não na forma que previu—acumulação de capital—mas no sentido do esgotamento da espécie humana na sua engrenagem incontrolável.

Nunca foi mais evidente que hoje o poder do sistema capitalista. Nunca se apresentou com mais clareza todo o absurdo dos esforços para o alívio, pouco duradouro, das consequências do funcionamento de tão terrível aparelho económico. Todavia, nunca o proletariado foi mais impotente do que hoje, nunca esteve mais desorientado, nunca se mostrou mais submisso; nunca desejou tanto um maná bíblico.

Precisamente, o socialismo científico e o movimento sindical reformista são os que consideram como a missão capital da sua existência a descoberta de cataplasmas para aliviar a dor e a penúria actuais. Não obstante, atentos o panorama da crise e a sua incapacidade de propiciar soluções de largo alcance.

Ao propormos ao congresso em Amsterdão a campanha pela jornada de seis horas, tínhamos a noção do mau estar insuportável nascido após a guerra e da impotência dos alívios em conseguir um alívio momentâneo à situação do proletariado.

Uma redução da jornada conseguiria, durante algum tempo, trabalho para todos e diminuiria também a ganância capitalista.

Foram poucos os que se preocuparam de agir nesse sentido, a pesar de suportarem cotidianamente conflitos e realidades tristes e de se reduzir cada vez mais a energia combativa dos trabalhadores.

A fome ou, dizendo melhor, o esgotamento pela fome, não é um factor revolucionário; ao contrário, na actualidade, apenas aproveita a reacção.

De uma forma ou de outra, os desocupados têm que viver à custa dos que trabalham, visto que a sua alimentação não é produzida pelos capitalistas nem se produz como no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes.

O socialismo científico semeou tamanha claridade nos espíritos que os operários que trabalham são os maiores inimigos dos desempregados—e vice-versa. Nem uns, nem outros, se apercebem de que o único factor da vida é o trabalho e que a desocupação é uma nova carga, como a do parasitismo social, pesando os ombros dos produtores, com a diferença de que os desempregados querem trabalhar e não encontram aquilhões dos seus braços—e os parasitas não querem trabalhar.

Como, de uma ou outra forma, directa ou indirectamente, os que não trabalham não podem menos que viver dos que trabalham, pois, têm de comer mal ou bem, porque não deverão os trabalhadores tomar a si a sorte dos desocupados, reduzindo a jornada, ou cedendo um dia ou meio dia de salário a seu favor?

Essa medida não encontraria, provavelmente, muitos opositores nas próprias fileiras operárias e a oposição dos capitalistas pouco cuidado daria. Nos países mais industrializados, isso seria sumamente realizável; nestes países, porém, o grosso do exército proletário está sendo dirigido pelos reformistas e pelos socialistas científicos, que pretendem solucionar os conflitos entre o capital e o trabalho de forma a que não perca o capital.

A última invenção marxista para discussão dos seus teóricos é a concorrência dos continentes.

Se se quisesse dar vida a uma confederação de estados europeus, semelhante à dos Estados Unidos da América do Norte, a fim de evitar a fatal concorrência entre os pequenos estados europeus rivais, e formar um núcleo poderoso que obtivesse vantagens na exploração de África e Ásia e dos países da América latina em face dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos puzeram-se em situação de competir com toda a Europa e os marxistas acompanham o desenvolvimento deste seu pensamento: se os Estados Unidos podem competir com toda a Europa, e porque a Europa está disposta por numerosos estados, que se formem os Estados Unidos da Europa e talvez as forças comerciais e industriais se equilibrem ou se inclinem a favor da Europa.

Esses senhores não querem sair do capitalismo, e, enquanto nele permanecem, não devemos estranhar que, cada dia, se mostrem mais integrados na ideologia e na engrenagem do capitalismo. Não vemos os socialistas ingleses a reconhecer o império britânico com as suas numerosas colónias e protectorados, como um todo, e defender-se raivosamente da ideia do seu possível desmembramento pela revolução?

(Continua)

A Secção Profissional dos Carpinteiros inscreveu-se sócia da Universidade Popular Portuguesa

A Universidade Popular Portuguesa é uma das instituições de educação popular que sempre mereceu do operariado uma grande simpatia devido à sua nobre missão: difundir a instrução.

Desde o primeiro momento as associações operárias foram franqueadas a esse simpático instituto a fim de os seus propósitos nelas realizarem palestras, sessões cinematográficas e instalarem as suas secções. Em virtude deste auxílio a U. P. P. pode irradiar a sua acção por toda a capital recebendo o operariado os magníficos resultados dessa acção.

Agora a Secção Profissional dos Carpinteiros levou mais longe o seu apoio: inscreveu-se sócia da Universidade Popular Portuguesa como se pode verificar pelo seguinte officio que a seguir inserimos:

«Lisboa, 3 de Novembro de 1926.—Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil.—Secção Profissional dos Carpinteiros. Lisboa.—Ex.º Sr. 1.º Secretário da Comissão Administrativa. Em sessão de hoje, a primeira depois do período de férias, que foi de Agosto a Outubro p. p., durante o qual a Universidade Popular Portuguesa suspendeu o seu expediente e se conservou encerrada, foi apreciada, com íntima satisfação, a carta, que v. se dignou enviar-nos em 14 de Setembro p. p., informando esta Universidade da resolução tomada em assembleia dessa secção, de se inscrever sócia do nosso Instituto com a cota de 5 escudos mensais.

Muito comovidamente agradecemos a libertação tomada.

Mas, muito mais que a parte material do vosso gesto, que de resto é muito para agradecer, nos causou a mais grata impressão e mais fundamente nos comoveu o significado moral da atitude que assumistes para com esta Universidade.

A Universidade Popular Portuguesa é um instituto pedagógico que foi criado para todos os trabalhadores em geral, e que com os trabalhadores quer viver.

E' nos trabalhadores que ela deposita as suas esperanças do resgate futuro do ser humano, e é, especialmente, no seio da massa proletária que ela deve e deseja exercer a sua acção educativa e libertadora, preparando-lhe e afinando-lhe a mentalidade e o senso moral.

Como, pois, não nos sentimos comovidos ao constatarmos que a nossa aspiração sincera e pura de cumprirmos a missão desta Universidade, aproximando-nos o mais possível do mundo operário, vai sendo, afinal, compreendida e acarinhada por aqueles para quem esta instituição foi especialmente estabelecida?

Por isso, se contamos com o auxílio de muitas individualidades generosas e desinteressadas, é principalmente dos meios operários que desejamos uma colaboração activa, material e moral, que nos ampare e nos anime na obra que nos propozemos.

Ser-nos-ia agradável ver as nossas salas assiduamente frequentadas pelo elemento trabalhador; que a população associativa fosse, em sua maioria, de operários; que as preleções efectuadas na sede e nas diversas secções da nossa Universidade fossem largamente aproveitadas pela classe proletária; finalmente, estimarmos imenso que o interesse pela obra educativa da Universidade Popular Portuguesa se despertasse forte e enérgico e se desenvolvesse, num crescendo cada vez mais intenso, em todos os trabalhadores, a quem, afinal, a nossa obra é expressamente dedicada, e com a qual eles têm tudo a lutar.

Por isso, repetimos, o vosso gesto nos foi altamente comovedor e interessante. Além disso, imitados pelos restantes sindicatos, que todos eles se integrem bem nos objectivos da nossa Universidade e compreendam nitidamente que, se as regalias materiais e espirituais, a que a classe trabalhadora tem direito, se não alcançam sem uma acção de força e de tática, essa conquista não será perdurável e salutar se a ela não presidir a inteligência educada, o saber bem assimilado, e, sobretudo, uma moral superior, que só a educação pode dar.

Com os protestos da nossa admiração sincera e grata por esse sindicato (secção de carpinteiros) nos subscrevemos—De V. etc.—Pelo Conselho Administrativo, José Carlos de Sousa.

Oxalá que os restantes organismos operários sigam o exemplo da Secção Profissional dos Carpinteiros para que a U. P. P. se habilite a realizar outros trabalhos de interesse para a instrução popular.

Pela liberdade dos catalães
PARIS, 3.—Assinado por numerosas altas personalidades artísticas e literárias, foi entregue ao governo um memorial pedindo que sejam postos em liberdade os conspiradores catalães presos em França.—L.

A questão das carnes
Uma nota officiosa da Associação dos Cortadores sobre o assunto

A Associação dos Cortadores pede-nos a publicação da nota officiosa que a seguir inserimos:

«Este sindicato, tendo constatado que a sua prevenção ao público para que este não consumisse carne de carneiro, em virtude do seu exagerado aumento de preço, deu o resultado desejado, previne o público consumidor que os srs. Agostinho, Calças e António da Costa, autores do nefasto conluio arranjado num alimpo na Póvoa da Galega para o aumento de um escudo no carneiro, depressa se convenceram de que não devem continuar a brincar com a bolsa do povo, pois que estes senhores resolveram baixar o dito escudo a partir de sexta-feira 10 do corrente.

Este sindicato também nomeou uma comissão a fim de ir junto da comissão administrativa da Câmara Municipal protestar contra a sua resolução de intimar os proprietários de talhos do mercado 24 de Julho a fechar os ditos estabelecimentos, o que fará com que, a partir de 1 de Janeiro, fiquem sem trabalho 40 operários cortadores.

Operários da Fábrica de Fitas Francisco Soares da Silva

Reúnem-se ontem os operários da Fábrica de Fitas de Francisco Soares da Silva para apreciar a tabela apresentada por aquele industrial de redução no preço da mão de obra. Depois de falarem vários camaradas foi rejeitada esta tabela.

Hoje voltam a reunir aqueles operários visto o industrial referido pretender pôr em vigor a nova tabela na próxima semana.

Pessoal da Litografia Nacional do Porto

A Associação de Classe dos Litógrafos do Porto fez distribuir profusamente um manifesto convocatório duma assembleia geral que devia ter-se realizado ontem, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«Há, já, mais de dois meses, que algumas dezenas de companheiros nossos se viram forçados a suspender o seu labor, adentro das oficinas duma das mais importantes litografias desta cidade, pelo justificado motivo de não serem atendidas, como esperavam, uma das suas mais legítimas e humanas aspirações: a equiparação dos seus minguados e insuficientes salários.

E, durante este longo lapso de tempo, ainda, quem o devia fazer, não reconheceu no cometimento de tão flagrante injustiça!

Mas, bem antes pelo contrário, só tem procurado aniquilar-lhe os seus légitimos sentimentos de equidade, e tentado, ainda que em vão, o desmembramento de todo um conjunto de homens que sabem o que querem e que para manter o seu direito à vida não precisam de «meneurs», mas, sim, apenas, de possuírem uma verdadeira consciência de classe e compreenderem os seus direitos e regalias inalienáveis, como produtores mal retribuídos.

E' por isso que nem os operários em luta pelos seus incontestáveis meios de subsistência, nem a classe a que eles pertencem, consentirão, jámais, que esta questão se resolva sem que sejam satisfeitas, na íntegra, as suas acérrimas reclamações, sem retaliações nem represálias.

«Um por todos e todos por um» é a divisa sagrada e manida, sempre, inequivocamente, por todos os trabalhadores conscientes.

Foi dentro destes princípios que se iniciou o movimento em curso, e será ainda norteado por eles que o movimento continuará, até à mais completa satisfação das justíssimas aspirações que o originaram.

Litógrafos: continuai cumprindo com o vosso dever, bem unidos, bem solidários, e a causa será ganha com honra, brio e dignidade para a classe a que pertencemos.

O caminho já de há muito que está delineado: para a frente! O homem só é homem quando sabe cumprir os seus deveres, colaborando para o bem comum, e quando se dispõe a conquistar os direitos a que tem jus, como componente do agregado social.

EXCERPTO

Quando no seio da Associação Internacional dos Trabalhadores surgiu um partido que negava a autoridade na Associação e que se revoltava contra a autoridade sob todas as formas, tomou esse partido o nome de *federalista*, depois de *anti-estatista* ou *anti-autoritário*.

Nessa época evitava dar-se o nome de anarquista. A palavra an-archia (gra assim que se escrevia então) parecia ligar demasiado o partido aos prodonistas, cujas ideias de reforma económica a *Internacional* combatia nesse momento.

Mas foi precisamente por causa disso, para estabelecer a confusão, que os adversários os começaram a designar por esse nome; além disso, isso permitia dizer que o próprio nome dos anarquistas prova que a sua única ambição é criar a desordem e o caos, sem pensar no resultado.

Os anarquistas acabaram por aceitar o nome que lhes deram. Insistiu a princípio no pequeno traço de união entre *an* e *archia*, explicando que, sob esta forma, a palavra *an-archia*, de origem grega, significava *nada de poder e não desordem*, mas daí a pouco aceitou-o tal qual hoje se escreve, sem dar aos revisores de provas um trabalho inútil nem lições de grego aos seus leitores.

A palavra readquiriu a sua significação primitiva ordinária, comum, expressa em 1816 nestes termos por um filósofo inglês, Bentham: «O filósofo que deseja reformar uma lei má,—dizia—não prega a insurreição contra ela... O carácter do anarquista nega a existência da lei, refuta o seu valor, incita os homens a não reconhecerem como lei e a revoltarem-se contra a sua execução».

A significação da palavra tornou-se mais ampla hoje: o anarquista não só se alei existentes, mas todo o poder estabelecido, toda a autoridade; contudo a essência é a mesma: revolta-se, e é por isso que começa—contra o poder, a autoridade, sob não importa que forma.—Kropotkin.

As carroças de mão

e a recente determinação camarária

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, observando que não foi cumprida a promessa que lhe foi feita para que as carroças de mão fossem abolidas, entregou à Câmara Municipal de Lisboa um memorial protestando contra a postura aprovada pela sua Comissão Administrativa que permite a continuação de tão vexatórios veículos, sendo este meio de transporte, além de bárbaro, impróprio duma cidade civilizada.

Outrossim, se faz referência aos inconvenientes que o desejo dos proprietários de carros de mão vem trazer aos que têm a infelicidade de puxar semelhantes veículos, aumentando-lhe, a carga de 100 para 200 quilos, facto este que amortecerá ainda mais o organismo daqueles que empregam as suas forças em tão desumano e antipático trabalho.

Comissão de estudo à crise e horário de trabalho

Reúne hoje, pelas 23 horas, esta comissão, na C. S. T.

Mãe e filho

(O ALCOOL E A FAMÍLIA)

De volta do trabalho, Marcelo, entrando em casa, não se podia esquecer do que lhe dissera Pedro a respeito do pai. Tinha efectivamente sido um bêbedo?...

A sopa fumegava nos pratos, que brilhavam sobre a toalha muito branca.

Marcelo não dizia palavra, e a mãe, vendo-o preocupado, acabou por lhe perguntar:

—Estás aborrecido, filho? Aconteceu-te alguma coisa na fábrica?

—Pelo contrário; «paguei a patente», e os operários ficaram muito satisfeitos com isso.

—E' claro que não quebreaste a tua promessa de não beber aguardente...

—Quebrei, sim senhora; mas não se deve admirar disso, porque, como sabe, meu pai...

—Ah, percebeu; falaram-te nêle e tu queres saber a sua vida. É uma história bem triste, mas não devo ocultar-te, porque é uma boa lição; assim tu a aproveites.

—Caei, comecei a pobre mulher, aos 18 anos. O teu pai era, como tu, contra-meestre numa grande fábrica, e eu trabalhava em roupa branca. Antes de casarmos, disseram-me que ele gostava de beber. Enlevada como estava, não acreditei. Nas doces horas de noivar podem porventura prever-se as horas tristes do futuro?

—No primeiro, mês todo correu muito bem. Aparecia-me, às vezes, em casa um bocadinho alegre, mas bebia uma chávena de café, dava um passeio comigo, e tudo passava. Gostava muito de mim, e como eu era boa dona de casa, poupada e limpa, escutava os meus conselhos e, sem fazer caso dos convites dos companheiros, vinha para casa logo que acabava de trabalhar. Eramos muito felizes, mas um acontecimento, que parecia bom à primeira vista, veio alterar tudo.

Marcelo, com os olhos fitos na mãe, escutava atentamente, sem pronunciar palavra.

—Um dos donos da fábrica, continuou a mãe, resolveu estabelecer uma sucursal na Hungria, e ofereceu a férias dobradas aos contramestres que o quisessem acompanhar para recrutar pessoal. Tinhamos pouco dinheiro, e como eu estava grávida de ti, precisávamos arranjar mais. Só havia uma contrariedade: a nova fábrica estava a ser construída num terreno isolado e, como não havia onde dormir—vendo-se os operários obrigados a fazer-lhe em barracas de campanha—eu não podia acompanhar teu pai. A separação era só por três meses e, embora me custasse, deixei-o partir.

Ao princípio, escrevia-me todos os dias; mas os trabalhos demoraram mais uns meses. As cartas começaram a ser de dois, de três em três dias, curtas e pouco amorosas. A longa ausência parecia não o preocupar, e o dinheiro que costumava mandar-me regularmente, passou a vir tarde e só depois de eu escrever duas ou três cartas.

Um dia, encontrando o pai, perguntei-lhe se o teu pai se demoraria ainda muito por lá.

—Não, esteja descansado, respondeu-me. A resposta alegrou-me, mas, perguntei a mim mesma: «Estão contentes com ele?»

A minha alegria foi enorme quando soube que voltava. Esperei-o na estação. Já, filho, não imaginava como vinha mudado! Quando partiu, era um dos rapazes mais perfeitos do Havre: muito alto, elegante e corado; chamavam-lhe o «lindo gigante».

Agora, como estava velho! A cara amarelada, encovada... andando a custo... o olhar vago, não parecendo interessar-se com coisa alguma... Só se alegrou quando me viu contigo ao colo.

Compreendi tudo, assim que olhei para o seu companheiro de viagem. Esse homem convidou-o logo para ir beber, dizendo que era o único processo de afogar as mágoas.

Quando viemos para casa, é que eu vi o que esse homem tinha feito de teu pai. Bebedor incorrigível, arrastara-o, e ele não tivera forças para resistir.

Considerava-me infeliz com a separação, mas a minha infelicidade redobrou a partir desse dia. Teu pai cada vez bebia mais; tornou-se irascível e batia-me.

Tive muitos filhos, prosseguiu a desgraçada mãe, com os olhos marejados de lágrimas, mas todos morreram crianças. Quando ele os ia ver ao hospital ou ouvia dizer aos médicos que a causa da doença era o alcoolismo, tinha remorsos e prometia emendar-se; mas, passados dias, ele já estava outra vez a andar pelas tabernas. Já uma verdadeira desgraça! A vida para mim era um constante martírio, um pezadelo horrível!

Começou a empenhar a mobília, e faltava ao trabalho quase todos os dias. Gastava o dinheiro na taberna e eu, para comer, tinha de ir empenhar o meu feto.

Quando entrava na casa de penhores, encontrava lá outras desgraçadas como eu, vítimas dos maridos.

Despedido do trabalho por causa do seu mau comportamento, só ganhava quando aparecia algum «gancho».

Quando procurava aconselhá-lo, quebrava tudo o que achava a jeito, e dava-me murros e bofetadas. Às vezes passava, com algum dos seus irmãos ao colo, em frente da taberna onde ele costumava ir, para ver se me via e se tinha pena. Mas qual! Chamava-me nomes indecentes e empurrava-me para casa.

Um dia tive uma esperança: o meu companheiro insuperável fora condenado por ter maltratado uma criança. Mas era muito tarde. O vício apoderara-se dele. Não dormia, e quando queria conciliar o sono, acordava sobressaltado e horrorizado, vítima de terrores pavorosos.

Morreu em um ataque de «delírium tremens». As suas últimas palavras foram: —Minha pobre mulher... a aguardente...

Restavas-me tu, mas uma frase do médico meteu-me medo: —«Os seus outros filhos morreram vítimas do raquitismo e da meningite, e um era surdo-mudo, tudo devido à hereditariedade. Se este—e apontou para ti—conseguir salvar-se, é preciso que nunca beba, aliás está perdido».

Enquanto foste pequeno, oculte-te todas estas coisas, em casa de teu avô, onde nos fomos alojar.

«Percebes agora por que eu tenho horror à aguardente, que me levou a felicidade, o marido e os meus queridos filhos?»

Vida Sindical

Comunicações

Compositores Tipográficos.—Reúniu a assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos para apreciar o relatório dos seus delegados ao recente Congresso da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa.

Antes da ordem foi lida a circular que a mesa do conselho confederal de 22 de novembro enviou aos organismos sindicais aderentes. Sobre esse documento usou em primeiro lugar da palavra Alexandre Vieira, que, registando com agrado a atenção que o actual conselho teve para com os organismos confederados, pondo-os detidamente ao facto dum incidente que tem sido acompanhado com interesse pela classe operária—atenção a que disse não estarmos habituados—, se manifestou em desacordo com o critério revelado pelo referido conselho quanto à solução encontrada para o mesmo incidente, pelo que apresentou a seguinte moção:

«Considerando que, à face dos acontecimentos e da circular da mesa do conselho confederal de 22 de novembro, se verifica que a resolução adoptada pela reunião das Federações, em relação ao anterior conselho confederal, não foi inteiramente respeitada, sendo insubsistente a alegação de que assim se fez por respeito à «autonomia sindical»;

que, pelo actual conselho da central dos sindicatos não foi tida em consideração a razão fundamental que determinou a audiência da resolução, e que foi a de pôr termo ao desprestígio a que estava sendo conduzida, por vários militantes, a C. G. T., razão que devia ser para ponderar;

que, ante o estranho critério que vem de ser posto, pela mesma razão por que reingressaram no actual conselho confederal os três elementos impugnados, poderiam e deveriam reingressar também todos os outros, não excluídos os que tomaram parte mais saliente nos lamentáveis incidentes a que as Federações puseram termo;

que a resolução das Federações foi em devido tempo acatada e sancionada pelo anterior conselho confederal;

que não se compreende que se invoque o respeito pelas determinações dos congressos e pelas disposições do estatuto confederal e se não invoque o mesmo respeito por outras resoluções de organismos operários, que em sindicalismo não valem menos.

Ponderadas estas considerações, a assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos resolve:

1.º Dar toda a força à Federação do Livro e do Jornal para que esta continue actuando no sentido de que seja respeitada pelo actual conselho confederal a deliberação das Federações;

2.º Que à mesa da presente assembleia seja cometido o encargo de significar à C. G. T. o voto de que esta, por intermédio de dois representantes dos agrupamentos federativos que tomaram a referida decisão—delegados que reúnam todas as condições de isenção—ponha as assembleias dos organismos cujas delegações foram impugnadas ao facto da justeza da decisão tomada pelas supracitadas Federações;

3.º Proclamar o princípio de que não deve adoptar-se, adentro da organização sindicalista, um critério unilateral, mas bilateral;

4.º Que se firme definitivamente como norma que se as resoluções dos congressos e as disposições de quaisquer estatutos são de acatar, não menor acatamento devem merecer as legítimas decisões de todos e quaisquer organismos sindicais;

5.º Que a Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal não tome, acerca do incidente em que ora está envolvida, uma deliberação definitiva sem prévia consulta aos sindicatos que a constituem.

Após animada discussão, em que entraram as camaradas Carlos José de Sousa, Vergílio Malaquias, Sarmiento Dias, Augusto Machado, José Romero, Luís Gomes Adão, Soares da Costa e Alexandre Vieira, foi a moção aprovada.

A assembleia prossegue amanhã, pelas 14 horas, numa das salas do edifício onde está instalado o sindicato.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—A direcção resolveu convidar o camarada Manuel Maria de Sousa a comparecer hoje na sede, às 18 horas, para fazer a descarga.

Federação do Ramo de Alimentação.—Reúniu a comissão executiva. Antes da ordem dos trabalhos o camarada Sebastião Marques, que se encontra demissionário, declarou que voltava a assumir as funções que o Congresso lhe cometeu até à próxima reunião do Conselho Federal, mas sempre na situação de demissionário. Aceite esta atitude de Sebastião Marques, procedeu-se à leitura da acta, que foi aprovada, e do expediente que constava de officios dos sindicatos seguintes: Artistas, Confeiteiros do Porto, Manipuladores de Pão de Santarém, de Braga, de Évora e de Coimbra.

Este último officio informava a Federação da constituição do Sindicato dos Manipuladores de Pão da Figueira da Foz e solicitava o seu auxílio para a elaboração dos estatutos. Resolveu-se prestar esse auxílio.

Foram nomeados delegados ao Conselho Confederal Torcato Alves Braga e Rosa.

Resolveu officiar ao Sindicato do Pessoal dos Matadouros pedindo explicações sobre a falta do seu delegado.

Convocações

REUNEM HOJE: Refinadores de Açúcar.—Pelas 19 horas, a assembleia geral.

Confeiteiros, Pasteleros e Chocolateiros.—Pelas 21 horas, a assembleia geral para continuação de trabalhos da assembleia de 27 do passado mês.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Corticeira Nacional.—Reúne-se amanhã o Conselho Federal deste organismo na sua sede em Mafra, pelas 11 horas, para em definitivo se apreciar a resposta da circular da Federação aos organismos federados sobre a crise e desenvolvimento na indústria. É indispensável a presença de todos os delegados à hora indicada.

Juventudes Sindicistas

Federação.—Reúne hoje pelas 20 horas o Comité Federal juntamente com a comissão editorial, comissão de solidariedade, Secretariado de Relações Internacionais e secretário do Conselho.

Ecce da greve mineira inglesa

Vai formar-se uma nova união

LONDRES, 3.—A situação mineira teve hoje um notável desenvolvimento nos campos mineiros do condado de Derby.

Na assembleia geral da respectiva associação distrital foi deliberado formar uma nova união, absolutamente liberta de quaisquer afinidades políticas.

O promotor desta nova união é o sr. Spencer, membro trabalhista da Câmara dos Comuns, o qual lhe valeu ser irradiado pela comissão local do seu partido.

O sr. Spencer declarou, em contradição, que a nova união será uma organização largamente comunista.

A haixa do preço do carvão

LONDRES, 3.—O preço do carvão à saída dos poços está sofrendo já uma redução de 5 a 10 shillings por tonelada, esperando-se que em breve esteja aos preços de antes da greve.

Aproximadamente dois terços dos mineiros acham-se já trabalhando na base do dia de oito horas.

A comissão ministerial da indústria do carvão aprovou ontem por maioria, assinando-a oito membros, um memorando recomendando a cooperação dos proprietários da mesma região, a fim de evitar grandes competições locais.

Os restantes três membros votaram pela liberdade de concorrência.

O modo à greve geral

XANGAI, 3.—As tropas bolchevistas cantonesas ocuparam Fout-Cheon. Os comerciantes ingleses de Hankow, a fim de evitar a greve geral, declararam aceitar o pagamento das novas sobre-taxas, semelhantes às estabelecidas em Cantão e pela conferência de Washington para as potências que não gozem do direito de extra-territorialidade. Os comerciantes proem que esta nova receita seja aplicada pela China ao pagamento dos empréstimos que lhe foram feitos, especialmente pelos Estados Unidos e pelo Japão.—(L.).

O dia de 8 horas de trabalho

LONDRES, 3.—O ministro das minas declarou na Câmara dos Comuns que o trabalho é retomado na base do dia de oito horas, em lugar das sete de antes da greve.—(L.).

Secção telegráfica

Federações

METALURGICA

Sindicato Metalúrgico de V. N. de Gaia.—Recebeu officio e importância. Segue expediente.

Lide o Suplemento de "A Batalha"